

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DESAFIOS PARA ALCANÇAR A LONGEVIDADE

Eloisa Araújo de Carvalho ¹
Tarcísio Tércio Neves Júnior ²
Carlos Jordão de Assis Silva ³
Ana Angélica Rêgo de Queiroz ⁴
Rejane Maria Paiva de Menezes ⁵

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é cada vez mais evidente, tanto a nível nacional como internacional, reflexo direto do aumento da expectativa de vida devido melhorias nas condições de saúde. Nesse sentido, projeta-se que o número de idosos no mundo entre 2015 e 2050, quase terá seu número dobrado de 12% para 22% e, em 2050, estima-se que essa população chegue a 2 bilhões de pessoas (BRASIL, 2017).

No Brasil, o envelhecimento está se perpetuando de maneira rápida e intensa, porém esse crescimento apresenta uma transição demográfica com características peculiares que dizem respeito a grandes desigualdades sociais no processo de envelhecimento (BRASIL, 2018). Assim, o envelhecimento no país vem caracterizando-se como um processo cada vez mais dinâmico e que exige mudanças sociais para que haja um progresso contínuo e igualitário. O envelhecimento é um processo heterogêneo e que pode se apresentar de diversas maneiras ao longo dos anos, no que se diz respeito a saúde (GARBACCIO, 2018).

A nível biológico, é o resultado dos danos causados as moléculas e células em decorrência de avarias ao longo do tempo. Em consequência a esses danos, a pessoa poderá desenvolver doenças, diminuição da capacidade física e mental e, em último nível, à morte (BRASIL, 2018). Ademais as alterações biológicas, percebe-se que a situação socioeconômica, as relações sociais e outros fatores estabelecem as características do progresso de longevidade na vida do indivíduo (BRASIL, 2018).

De acordo com Melo et al (2017), a educação, a renda, a nutrição e o estilo de vida são potenciais determinantes para a longevidade. Além disso, os condicionantes sociais imprimem ao processo biológico de envelhecimento características específicas de cada sociedade, de cada momento histórico, além de fatores extremamente relevantes como classe social, etnia, gênero, papéis e significados distintos em função do meio rural e urbano, atividade laboral ou mesmo fatores como a cultura, ideologia dominante, poder político e econômico predominante (COSTA; SOARES, 2016)

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, eloisaaraujo27@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, tarcisio.tercio@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, carlosjrdao@gmail.com;

⁴ Pós Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, aninha_arego@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do norte - UFRN, rejemene@terra.com.br.

Outrossim, outros determinantes têm colaborado para esse progresso, como a ampliação do acesso a serviços de saúde voltados para a prevenção, avanço da tecnologia em saúde, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda da população (BRASIL, 2018). Assim, à medida que o indivíduo convive com esses fatores tende a desenvolver um processo de envelhecimento mais harmônico e favorável.

Tendo em vista o crescimento da população idosa, as mudanças no comportamento desse processo, bem como os determinantes que induzem esse processo, objetivou-se descrever a relação entre os determinantes sociais e o processo de envelhecimento humano.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para realizar a busca e coleta de dados, a qual foi realizada no período de Abril de 2019. A coleta sustentou-se na busca de artigos que respondessem a seguinte questão de pesquisa pré estabelecida: “De que forma os determinantes sociais influenciam no processo de envelhecimento humano?”

Para estruturar o processo de busca utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DecS): “Envelhecimento”; “Condições sociais”; “Determinantes Sociais da Saúde”; “Renda”; “Fatores socioeconômicos”; “Escolaridade”. Como estratégias de busca fez-se uso do operador booleano “AND” e os seguintes cruzamentos: 1) “envelhecimento AND condições sociais”, 2) “envelhecimento AND determinantes sociais da saúde”, 3) “envelhecimento AND renda AND escolaridade” e 4) “envelhecimento AND fatores socioeconômicos”.

Os artigos foram selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão considerou-se artigos escritos nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos dez anos. Como critério de exclusão considerou-se teses e dissertações, e artigos que não respondessem a questão de pesquisa. Os artigos repetidos foram considerados apenas.

Após a busca para obtenção dos artigos, verificou-se que a partir do cruzamento 1) “envelhecimento AND condições sociais” foram encontrados 48 (28,7%) artigos, com o cruzamento 2) “envelhecimento AND determinantes sociais da saúde” obteve-se 15 (9%), já utilizando o 3) “envelhecimento AND renda AND escolaridade” conseguiu-se 55 (32,9%) e a partir do cruzamento 4) “envelhecimento AND fatores socioeconômicos” atingiu-se 49 (29,3%), perfazendo um total de 167 artigos.

Dentre esses 167 artigos, foram excluídos os repetidos sendo considerados apenas 1 artigo, totalizando, então, 122 (73%) artigos. Após leitura na íntegra constatou-se que 108 (88,5%) não responderam a questão de pesquisa e, portanto, foram excluídos, resultando em um total de 14 (11,5%) artigos para composição da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de estudos da amostra, em relação ao ano de publicação dois (14,3%) foram publicados em 2010, um (7,1%) em 2011, um (7,1%) em 2012, três (21,4%) em 2014, três (21,4%) em 2015, um (7,1%) em 2016 e três (21,4%) em 2017, caracterizando o período de 2014 a 2017 o período com maior número de publicações. Quanto ao idioma, 12 (85,8%) artigos eram em Português e 2 (14,2%) em Inglês. No que concerne ao tipo de estudo, dez são do tipo transversal, um é um estudo ecológico, outro é do tipo observacional, estudo transversal e multicêntrico e um outro não foi identificado.

Dentre os estudos selecionados, seis (42,9%) abordaram a capacidade funcional do idoso e sua relação com os determinantes sociais e o envelhecimento, quatro (28,5%)

detiveram-se a qualidade de vida dos idosos levando-se em consideração a autopercepção do indivíduo, na perspectiva de saúde e do envelhecimento, três (21,4%) abordaram a relação dos fatores sociodemográficos e suas contribuições sobre as condições e hábitos de vida no envelhecimento e um (7,1%) associou a participação social dos idosos no engajamento em atividades e interação na comunidade.

Conforme os estudos no que se refere a capacidade funcional da pessoa idosa e sua relação com os fatores sociais, observa-se que o gênero feminino, a idade avançada e uma menor escolaridade são fatores preditores para uma diminuição da capacidade funcional nos idosos, mostrando influência direta no desempenho cognitivo e físico do idoso na manutenção de habilidades e execução das atividades de vida diária (ASSIS et al., 2014; MORAES, LOPES, FREITAS, 2015; SOARES et al., 2010; SPOSITO, NERI, YASSUDA 2016; PEREIRA et al., 2017; NOGUEIRA et al., 2010).

A capacidade funcional do indivíduo, ao longo dos anos, sofre influência do processo da senescência sendo assim um processo natural, gradual e progressivo. No entanto, dependendo da realidade na qual o indivíduo esteja inserido, outros determinantes podem afetar, de maneira positiva ou negativa, essa capacidade. A escolaridade, por exemplo, é um fator que tem repercussão no processo do envelhecimento (ZANESCO et al., 2018).

Quanto a predominância das incapacidades em mulheres idosas conforme os achados dos artigos, ASSIS et al., (2014), justifica esse resultado ao afirmar que as mulheres idosas compõem uma maior parcela na sociedade em relação aos homens por apresentarem maior expectativa de vida, no entanto carregam consigo diversos fatores de risco para o desenvolvimento de maior limitação e perda da capacidade funcional. Assim, constata-se que esses fatores sociais influenciam no envelhecimento e no desempenho da capacidade funcional, uma vez que quanto menor for a capacidade do idoso para desenvolver suas atividades, maior será sua dependência para desempenhá-las tendo maior prevalência nas mulheres.

No tocante à autopercepção do idoso e seu reflexo na qualidade de vida, os estudos sugerem que os fatores renda e escolaridade possuem mais impacto na autopercepção negativa em relação a outros fatores sociais. Assim, a baixa renda familiar e poucos anos de escolaridade foram os determinantes que mais mostraram-se como relevantes no autojulgamento dos idosos em ter uma baixa qualidade de vida (PEREIRA, ALVAREZ, TRAEBERT 2011; PORTO et al., 2012; MANTOVANI, LUCCA, NERI, 2015; SILVA 2014).

Resultado semelhante foi encontrado em outro estudo (ZANESCO, 2018), o qual revelou que quanto menor o nível de escolaridade do idoso maiores são as chances para uma autopercepção negativa de saúde. Para BELÉM et al., (2016), a autoavaliação do estado de saúde pode ser analisada por fatores socioeconômicos, uma vez que indivíduos com maior poder aquisitivo e escolaridade tendem a possuir maiores oportunidades para desfrutar de bens e serviços de saúde que, conseqüentemente, trazem melhor qualidade de vida e estado de saúde. Assim, entende-se que a autopercepção da saúde do idoso depende de variáveis que vão além da idade avançada e presença de doenças. Vale ressaltar, ainda, que esses fatores estão presentes durante toda vida e que podem ter maiores impactos na velhice, fazendo com que a percepção sobre seu envelhecimento e estado de saúde seja negativa.

Em relação à presença de bons hábitos de vida e sua relação com o envelhecimento e a mortalidade, percebe-se que a prática de exercícios físicos é menor entre as pessoas mais velhas e que isso associava-se ao maior índice de mortalidade dos idosos. A mortalidade também foi associada ao uso de álcool e ser fumante (LUZ et al., 2014; MELO et al., 2017; GOMES et al., 2015).

Sobre a participação social de idosos, PINTO, NERI (2017) constataram que idosos mais velhos, com baixa renda e analafabetos estão associados a baixa participação social, isto é, estão menos engajados em atividades sociais na comunidade. Essa realidade nos leva a refletir

sobre a necessidades de ações de saúde de forma intersetorial que objetivem a integração desses idosos à sociedade, como, por exemplo, a inserção dessa população em cursos de Educação de Jovens e Adultos, afim de proporcionar a alfabetização dessas pessoas e incorporação de um papel social.

A participação social do idoso e boas condições de vida são uns dos elementos que estão associados a um envelhecimento exitoso e que podem contribuir de maneira positiva na qualidade de vida, bem-estar e no engajamento social, evitando, assim, as situações de isolamento (BRASIL, 2019). No estudo (FERREIRA, 2019) também foi constatado que a participação social foi mais alta entre as pessoas com mais anos de escolaridade formal e com melhor posição socioeconômica. Isso reforça ainda mais a influência dos fatores sociais sobre o engajamento do idoso em atividades sociais, que tanto podem contribuir ou desfavorecer para um envelhecimento ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é determinado por diversos determinantes sociais, os quais são dinâmicos e geram significados diferentes no processo do envelhecer. Assim, ao longo dos anos da vida do indivíduo, essa dinamicidade perpassa e gera impactos que repercutem na qualidade de vida e bem-estar da pessoa idosa. Outrossim, depreendeu-se nesse estudo, que a renda e a escolaridade são determinantes que influenciam não só nos hábitos de vida, mas também, a autopercepção da saúde e a capacidade funcional dos idosos.

Nesse sentido, faz-se necessário que as políticas públicas de saúde desenvolvam projetos que viabilizem um envelhecimento populacional, levando em consideração as desigualdades sociais e que garantam a participação da sociedade. Vale ressaltar, ainda, que essas políticas devem ser implementadas logo no início da vida para que o indivíduo desfrute delas ao longo dos seus anos de vida e não somente na idade avançada, para que assim, tenha um processo de envelhecimento favorável.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Valnei Gomes et al. Prevalência e fatores associados à capacidade funcional de idosos na Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.153-163, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232014000100015>.

BRASIL.Ministério da Defesa Saúde Naval Marinha do Brasil **Participação social do idoso: um caminho para o envelhecimento bem - sucedido**. 2019 Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/paricipa%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-social-do-idoso>>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 14 maio 2019.

BELÉM, Patrícia Leite de Oliveira et al. Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados em idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família de Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.265-276, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.140206>.

COSTA, D.G.S.; SOARES, N. Envelhecimento e velhices: heterogeneidade no tempo do capital. **Serviço Social & Realidade**, v. 25, n. 2, 2016.

FERREIRA, Fabiane Ribeiro et al. Aspects of social participation and neighborhood perception. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 52, n. 2, p.1-11, 29 jan. 2019. Universidade de

Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000647>.

GARBACCIO, Juliana Ladeira et al. Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 2, p.724-732, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0149>.

GOMES, Marília Miranda Forte et al. Past and present: conditions of life during childhood and mortality of older adults. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 49, p.1-11, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005555>.

LUZ, Elizangela Pletsch da et al. Perfil sociodemográfico e de hábitos de vida da população idosa de um município da região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Geronto**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.303-314, 2014.

MANTOVANI, Efigênia Passarelli; LUCCA, Sérgio Roberto de; NERI, Anita Liberalesso. Autoavaliação negativa de saúde em idosos de cidades com diferentes níveis de bem-estar econômico: dados do Estudo FIBRA. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 12, p.3653-3668, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.20492014>.

MELO, Laércio Almeida de et al. Socioeconomic, regional and demographic factors related to population ageing. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.493-501, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170004>.

MORAES, Suzana Alves de; LOPES, Daniele Almeida; FREITAS, Isabel Cristina Martins de. Avaliação do efeito independente de doenças crônicas, fatores sociodemográficos e comportamentais sobre a incapacidade funcional em idosos residentes em Ribeirão Preto, SP, 2007 - Projeto EPIDCV. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.757-770, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500040007>.

NOGUEIRA, Silvana L. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. **Brazilian Journal Of Physical Therapy**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.322-329, ago. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-35552010005000019>.

NUNES, Juliana Damasceno et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **SciELO**, Brasília, v. 26, n. 2, p.295-304, jun. 2017.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - Envelhecimento e saúde**. 2018. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820>. Acesso em: 14 maio 2019.

Organização Pan-Americana da Saúde. **No Dia Internacional da Pessoa Idosa, OPAS chama atenção para envelhecimento saudável**. 2017. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5515:no-dia-internacional-da-pessoa-idosa-opas-chama-atencao-para-envelhecimento-saudavel&Itemid=820>. Acesso em: 14 maio 2019.

PEREIRA, Keila Cristina Rausch; ALVAREZ, Angela Maria; TRAEBERT, Jefferson Luiz. Contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.85-95, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232011000100010>.

PEREIRA, Livia Carvalho et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 1, p.112-118, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0046>.

PINTO, Juliana Martins; NERI, Anita Liberalesso. Factors related to low social participation in older adults: findings from the Fibra study, Brazil. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25,

n. 3, p.286-293, 28 set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700030300>.

PORTO, Denilson Braga et al. Percepção da qualidade de vida e atividade física em idosos brasileiros. **Motricidade**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.33-41, 1 mar. 2012. Desafio Singular, Lda. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(1\).237](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(1).237).

SILVA, Pedro Alcântara da. Individual and social determinants of self-rated health and well-being in the elderly population of Portugal. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 11, p.2387-2400, nov. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00173813>

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira et al. Morbidades, capacidade funcional e qualidade de vida de mulheres idosas. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.705-711, dez. 2010. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452010000400008>.

SPOSITO, Giovana; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. Advanced Activities of Daily Living (AADLs) and cognitive performance in community-dwelling elderly persons: Data from the FIBRA Study - UNICAMP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.7-20, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.15044>.

SPOSITO, Giovana; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. Cognitive performance and engagement in physical, social and intellectual activities in older adults: The FIBRA study. **Dementia & Neuropsychologia**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.270-278, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-57642015dn93000010>.

ZANESCO, Camila et al. Factors determining the negative perception of the health of Brazilian elderly people. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.283-292, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170210>.